



Preço da cesta básica permanece estável

Categorias que teve maior queda foi a de higiene pessoal, que retraiu 1,52% de março para abril, segundo o ICB-Esalq/Fealq

Keline Mendes

kelinemendes@pjournal.com.br

A cesta básica em Piracicaba ficou estável no mês de abril em relação ao mês de março, com variação de 0,03%, segundo o ICB-Esalq/Fealq, que é calculado pela Ejea (Empresa Júnior de Economia e Administração). O preço médio

A dúzia de ovos também pesou no bolso do consumidor em abril, com aumento de quase 5%

caiu de R\$ 544,14 para R\$ 543,95 no intervalo comparativo.

Entre as categorias que compõem a cesta, a que teve maior queda foi a de higiene pessoal, que retraiu 1,52% — e passou de R\$ 49,59 para R\$ 48,83. Os alimentos caíram menos, apenas 0,7%, o que fez com que a soma desses itens caísse de R\$ 441,94 para R\$ 441,61. Na contramão, a

categoria de limpeza doméstica teve aumento de 1,69%, subindo de R\$ 52,62 para R\$ 53,51.

Entre os itens pesquisados, o alho foi o que teve maior alta no período. Segundo a pesquisa, o produto subiu 12,75% de um mês para o outro, o que fez com que a média de preços passasse de R\$ 4,54 para R\$ 5,12 no pacote com 200 gramas.

Outro produto que também teve aumento foi o feijão, que encareceu 7,56%. O quilo do alimento passou de R\$ 5,37 para R\$ 5,77.

Conforme os pesquisadores, a alta de preços está relacionada, entre outros, à menor produtividade das lavouras de feijão neste ano, o que ocasionou menor oferta do produto no mercado provocando, consequentemente, elevação dos preços.

A dúzia de ovos também pesou no bolso do consumidor em abril, com aumento de quase 5% — passou de R\$ 5,96 para R\$



M. Germano/JP

0,7%

foi a queda registrada no preço da categoria alimentos

O preço médio da cesta básica caiu de R\$ 544,14 para R\$ 543,95 no intervalo comparativo

6,26 — também devido à menor oferta no mercado. Já o frango ficou mais barato, contribuindo para a economia doméstica. Houve uma queda de 8,58% no quilo da ave, de R\$ 5,68 para R\$ 5,20. De acordo com os pesquisadores, essa baixa está relacio-

nada ao enfraquecimento da demanda somada à falta na oferta de animais para o abate.

Para o consumidor, o preço da cesta básica ainda é alto. A aposentada Margarete Arias Wingeter, 65, disse que acaba fazendo mais pesquisas para con-

seguir economizar. “Vou mais nos supermercados quando vejo ofertas nos panfletos. Nunca mudo os produtos que consumo, vou pesquisando até encontrar um preço razoável”, afirmou.

O comerciante Fábio Pimentel, 47, também faz pesquisas pa-

ra não pagar tão caro. “O preço continua sempre subindo. Procuo em outros supermercados preços mais em conta”, disse.

Já para o gerente de uma rede de supermercados Alexandre Martins, o crescimento nas vendas está satisfatório. “Mesmo com a crise, estamos conseguindo vender bem, mais do que esperávamos. Houve um aumento de 10% em relação ao mesmo período do ano passado. Temos muita variedade de produtos, isso ajuda os clientes na hora da escolha”, afirmou.

Segundo o ICB-Esalq/Fealq, o piracicabano utiliza 61,81% do salário mínimo, que atualmente é de R\$ 880 mensais, para aquisição da cesta básica na cidade.

